

WALMIR AYALA

Livro do
Professor



Responsáveis
pelo Material:

Inara Moraes

Márcia Murillo

O AZULÃO E O SOL

ILUSTRAÇÕES
IVAN ZIGB

 Prestígio
Editorial

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Prestígio Editorial Ltda. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

PRESTÍGIO EDITORIAL LTDA

Rua Candelária, 60 / 7º andar – Centro

CEP: 20.091-020 – Rio de Janeiro / RJ

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza

Copidesque: Luciana Figueiredo

Revisão: Camille Perissé

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Bruno Cruz

Material Digital de Apoio à Prática do Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *O azulão e o Sol*, 1ª edição.

Inara Moraes; Márcia Murillo.

Rio de Janeiro: Prestígio Editorial, 2021.

Título: O azulão e o Sol

Autor: Walmir Ayala

Ilustrador: Ivan Zigg

Temas: Descoberta de si; O mundo natural e social

Gênero literário: Conto, crônica, novela

Categoria: 1° ao 3° ano

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5
Sinopse	6
O autor	6
O ilustrador	6
A obra em relação ao gênero, ao tema, à BNCC e à PNA	7
2. Propostas de abordagem em sala de aula e em literacia familiar	11
Pré-leitura	11
Durante a leitura	13
Após a leitura	16
Para saber mais	20
3. Referências bibliográficas	21
4. Sobre as responsáveis pelo Material	22

1. CARTA AO PROFESSOR

Queridos professores do Ensino Fundamental,
É com imensa alegria que apresentamos para vocês a obra **O azulão e o Sol**, de autoria de Walmir Ayala e ilustrada por Ivan Zigg.

Nossos esforços são no sentido de estabelecer uma conversa sobre essa obra e os desafios de apresentá-la aos alunos, assim como a beleza de um trabalho com a literatura de qualidade dentro da sala de aula, mediando seu encontro com as leituras ampliadas que as crianças são capazes de realizar pela sensibilidade e escuta atenta que fazem do mundo.

A obra é indicada à categoria 1, ou seja, para os alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Por narrar uma história curta em prosa com começo, meio e fim, é classificada no gênero conto. **A descoberta de si** e **O mundo natural e social** são os temas centrais da obra, por apresentar animais inseridos no meio ambiente e também trabalhar os sentimentos humanos.

Para fins didáticos, as sugestões de atividades estão indicadas para o trabalho com o 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ressaltando, porém, que a obra é passível de ser abordada também com os alunos do 1º e do 3º ano.

Desejamos que a obra **O azulão e o Sol** encante professores e crianças, assim como o astro-rei encantou o pássaro protagonista dessa aventura.

Uma boa leitura!



SINOPSE

O azulão e o Sol conta a história de uma ave conhecida pelo nome azulão que, encantada pelo Sol, tenta encontrar-se com ele. Para tal encontro, aprendeu a cantar como nenhum outro pássaro e a alcançar alturas inimagináveis no voo. Porém, esse encontro não se dará da forma sonhada pela ave, e as rosas silvestres serão as testemunhas.

Escrita por Walmir Ayala e ilustrada por Ivan Zigg, **O azulão e o Sol** é uma história sensível protagonizada por uma ave da fauna brasileira que também é conhecida pelas alcunhas azulão-bicudo, azulão-do-nordeste, azulão-verdadeiro, guarundi-azul, entre outras.

O AUTOR

Walmir Ayala nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no dia 4 de janeiro de 1933 e faleceu no Rio de Janeiro em 28 de agosto de 1991. Em 1955 publicou seu primeiro livro, *Face dispersa* (poesia). Em 1956 transferiu sua residência para o Rio de Janeiro. Dedicou-se a vários gêneros literários: poesia, conto, romance, teatro, literatura infantil, diário íntimo, crônica, crítica (de artes plásticas, literatura e teatro). Dedicou-se também, intensamente, ao jornalismo: de 1962 a 1968 assinou no *Jornal do Brasil* uma coluna de literatura infantil.

Nesse mesmo jornal, de 1968 a 1974, foi titular de uma coluna de crítica de arte e, nessa atividade, participou de vários jurys nacionais e internacionais. Colaborou ainda com os jornais *Folha de S.Paulo*, *Correio da Manhã*, *Jornal do Comercio*, *Última Hora*, *O Dia* e diversas revistas nacionais e internacionais. Em missão cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, viajou pela Itália, Chile e Paraguai.

O ILUSTRADOR

Nascido no Rio de Janeiro, **Ivan Zigg** é um artista multifacetado, escritor e ilustrador de livros infantis. Também faz performances musicais para o público infantil, misturando música e arte circense. É autor de mais de cem livros infantojuvenis, atuando como escritor e ilustrador em alguns títulos ou ilustrando para outros autores consagrados. O traço forte e uma pitada de humor são marcas características de sua obra. Ivan também atuou no teatro e é compositor e cantor.

No conjunto da sua obra, também possui livros de imagens. Em **O azulão e o Sol**, Zigg mantém sua arte inconfundível, equilibrando uma dose de humor e leveza em uma história bonita, mas que também possui certa melancolia.

O resultado é convidativo aos leitores.

A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA, À BNCC E À PNA

A obra **O azulão e o Sol** é do gênero *conto*, narrada em prosa com começo, meio e fim, com poucos personagens, com tempo e espaço restritos e um conflito único. Em relação ao tema, podemos dizer que apresenta **O mundo natural e social**, por apresentar animais e plantas inseridos no meio ambiente e também por trazer o Sol como personagem, tematizando fenômenos do universo. Contudo, é principalmente sobre a **Descoberta de si**, já que, como será visto, apresenta um sujeito lírico, o azulão, vivenciando sentimentos.

Destacamos a capacidade do texto de Walmir de apresentar uma história sem fácil resolução, com coisas inatingíveis, como é próprio da vida. O final não é o clássico "final feliz", é triste, porém belo, apresentando à criança possibilidades de simbolização daquilo que não temos o controle, como as frustrações do dia a dia e a própria morte.



Ao mesmo tempo, o livro permite aos leitores a possibilidade de tecer laços com o mundo, um mundo que nos apresenta desafios, ainda que também nos encharque da luz do sol. Um mundo que nos deixa tristes, mas que também nos possibilita cantar.

Ao abordar o espaço íntimo do leitor, Michèle Petit (2013) destaca a potência do livro como algo que pode nos dar força para sairmos de certa imobilidade:

Ele alimenta a vida, e sabemos como são frequentes as metáforas orais quando se fala da leitura. O livro se oferece como uma tela, permite dizer emoções e angústias, colocá-las à distância, atenuar um pouco os medos. Ele dá sentido ao que carece dele (...).

Fruída na escola, junto aos colegas e tendo o professor como mediador, a obra poderá ressoar e provocar diálogos interessantes sobre questões existenciais: potência de toda obra quando atinge o ser humano.

Referente às ilustrações, Ivan Zigg brinda os leitores com o traço vivo que lhe é característico, com algumas imagens usando a força do humor, que também é muito presente em seu trabalho como ilustrador. Utiliza um misto de técnicas para dar vida à história, como estêncil, colagem e uso de tintas, valendo-se de cores mais sóbrias e deixando cores mais vivas para a capa, onde contrasta o azul do céu com o amarelo e laranja do grande Sol.

Ampliando a experiência leitora, Zigg parece nos anteceder em algumas imagens o que o texto ainda vai comunicar poeticamente. Para Azevedo (2012), “a ilustração tem que dialogar com o texto no sentido de ampliar seu universo significativo”.

Destaca-se que, por ser uma obra narrativa do gênero conto e que inicia com a clássica frase “era uma vez...”, **O azulão e Sol** possui o atributo de instaurar uma outra lógica de tempo, um tempo mais próximo da criança que sonda a vida pelo encantamento (Piorski, 2016) e que vive muitos momentos a imaginar e “fazer de conta”.



No anúncio do “era uma vez”, a perspectiva cronológica do tempo é substituída por um tempo chamado pelos gregos de *Kairós*, um tempo da oportunidade, da intensidade, do tempo presente, um tempo mais próximo do brincar. Um tempo que não se pode medir, por isso, a percepção das crianças de que os adultos estão sempre roubando tempo delas. No livro *O homem que roubava as palavras*, Daniel Mundukuru (2007) utiliza a narrativa para expressar a lógica que adultos impõem às crianças nessa organização escolar.

Eu roubo as horas para lhes dar tempo. Tempo de aprender a usar o tempo. Quem tem hora não tem tempo: tempo de olhar o tempo. Será que vai chover? Será que as flores já abriram? Como será o arco-íris? Qual a cor dos olhos dos meus amados? Temos tempo para isso? Não! Isso ocupa muitas horas. E tocamos nossas vidas, olhando os relógios que marcam as horas de nossas vidas, e esquecemos de marcar nossas vidas no tempo!

Por isso, destacamos a necessidade da oferta de variadas histórias às crianças e das possibilidades necessárias para a formação dos leitores, especialmente as disponibilizadas nos anos iniciais. A identificação do leitor criança com um texto narrativo também reside no seu interesse pela jornada do herói, pela busca da resolução de conflitos e pelo já destacado prazer em fazer de conta.

Para a pesquisadora Yolanda Reyes (2016), a literatura também pode simbolizar refúgios em si mesmo para os meninos e meninas, para que, diante da avalanche de estímulos tecnológicos, ela forneça chaves para leituras mais simbólicas dos fenômenos da vida. E, nesse sentido, sublinhamos o quão rica é a obra abordada neste manual, por sua apresentação simbólica de temas como a finitude, o amor, a busca por conquistar um lugar ao sol.

Ao abordar a língua portuguesa nos anos iniciais, o texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a “incorporação de estratégias de leitura em textos de níveis de complexidade crescente” e acrescenta sobre a incorporação de produção escrita de “diferentes gêneros textuais” (Brasil, 2018).

Pelo exposto, cabe mencionar que a obra **O azulão e o Sol** tem um texto não muito longo, que mantém características que agradam as crianças menores, como a presença do “era uma vez”. Porém, possui uma complexidade maior, apresentando palavras diferentes ou mais difíceis como “presunçoso”, “estremeceram”, entre outras, e frases que podem gerar dúvidas pelo emprego de palavras em novos contextos, como “os papagaios mofavam dele arrepiando as penas”, alargando a experiência leitora do grupo.

Salienta-se que a obra, por apresentar o Sol como personagem, também pode propiciar ricas pesquisas sobre o universo, tema curricular dos anos iniciais, além de suscitar vivências de exploração do corpo da criança no mundo que habita: localização do nascer do Sol, pontos cardeais, caminhadas orientadas, apresentação da bússola, entre outros. Todas as explorações podem sempre estar contextualizadas a práticas da vida cotidiana das crianças, assim como à valorização dos conhecimentos que elas já têm sobre esses assuntos, além de favorecer o trabalho multi e interdisciplinar entre diferentes áreas de conhecimento, neste caso, as Linguagens e as Ciências Naturais.

Já o texto da Política Nacional da Alfabetização - PNA (Brasil, 2019) é enfático ao sustentar a importância da leitura como meio fundamental no processo de alfabetização e o cuidado em relação à educação literária das crianças para ampliação de sua visão de mundo.



O hábito da leitura é fundamental para que a criança venha a se tornar um leitor hábil. Devem atentar para isso sobretudo pais, cuidadores e professores, que estão em condição privilegiada de estimulá-lo. E, sendo a leitura um meio propício para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros, nela se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião. A educação literária daí decorrente contribui para a formação do imaginário da criança e de sua visão de mundo.

Com a escolha de **O azulão e o Sol**, os professores poderão estar seguros para o compartilhamento de boa literatura e de estarem promovendo a formação leitora em sala de aula. Além de estarem ampliando a noção de mundo das crianças a partir das propostas apresentadas logo a seguir, pois, nesta parte do manual, aprofundamos o diálogo com os pressupostos da BNCC, da PNA e alguns autores teóricos nas sugestões de atividades.

Sublinhamos que o professor é soberano em avaliar as propostas e fazer as alterações que julgar necessárias para que atendam as necessidades da sua turma.



2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA E EM LITERACIA FAMILIAR

É importante destacar que todas as propostas apresentadas aqui podem ser vivenciadas para além de um encontro com as crianças. Pois proporcionar mais espaços de repetição na vida cotidiana das crianças, principalmente relacionados aos afazeres pedagógicos, dá a elas a chance de constituírem cada vez mais intimidade com as práticas e com as vivências, o que significa estar em presença e sentido em tudo o que faz ao longo de sua vida.

PRÉ-LEITURA

Conhecendo a obra

Para conhecer esta obra, sugerimos a entrega dos exemplares do aluno para a turma. A primeira exploração pode ser realizada de forma individual: cada criança com seu livro observa imagens, tenta ler algumas partes, analisa e aprecia o material recebido.

A obra pode ser enviada para casa como uma preparação para o dia seguinte. A família pode ser convidada a apreciar a obra junto da criança, além de realizar a leitura dialogada por meio da leitura em voz alta e interação por meio de perguntas e respostas. “Não é o adulto somente lendo em voz alta e a criança apenas escutando! É uma leitura em bate-papo!” (Brasil, 2019). Você pode encaminhar a proposta através de um breve recado anexado ao livro, auxiliando a família no processo de entendimento de sua importância neste momento.

No dia seguinte, a obra retorna à escola. Em uma roda, a turma conta o que já percebeu ao explorar o livro. Você pode apresentar sua ficha catalográfica, alertando para informações relevantes da obra para o leitor, como: autor, ilustrador, local e ano de publicação e editora.



(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Essa atividade promove a literacia familiar, pois coloca a criança que frequenta a escola e seus familiares ou responsáveis em contato com a leitura no ambiente

familiar. Os pais podem ser orientados pela escola em algum momento, como reuniões ou material enviado, sobre a importância de criar e aproveitar oportunidades para que incentivem o desenvolvimento linguístico de seus filhos.

Caçando o Sol — Onde nasce o Sol?

No livro *Eco-arte com crianças*, a artista Anna Marie Holm (2011) apresenta formas sustentáveis de brincar e descobrir com os elementos da própria natureza. Em uma das propostas, convida crianças pequenas a “caçarem o sol”. Vamos nos inspirar um pouco em Anna e sugerir um convite às crianças do 2º ano: o de pesquisar sobre o astro-rei, o Sol.

Para a atividade serão necessários pequenos espelhos para serem pendurados em galhos de árvores no pátio da escola e também pequenos recortes de papéis com superfícies refletoras (laminados), como de embalagens de café em pó ou tampas de algumas embalagens de alimentos, cujo revestimento seja de papel alumínio ou outro papel com efeito metálico.

A ideia é colar um recorte deste papel em um pequeno galho, criando um instrumento de “caçar o sol”, enquanto cada criança anda com o seu pelo pátio. Esses instrumentos estarão reproduzindo os raios de Sol refletidos nos espelhos pendurados nas árvores, criando efeitos de luzes no pátio.

Os “caçadores de sol” podem sair com o professor em um dia ensolarado e em um dia nublado, para enriquecer a pesquisa e variar os horários em que buscam o “objeto” pesquisado.

Destacamos que, a partir deste experimento brincante, o professor pode colher as hipóteses do grupo sobre a origem, onde ocorre o nascimento do sol, e ir apresentando o conteúdo de Ciências referido na BNCC para esta etapa da escolarização, possibilitando aos educandos uma sistematização de saberes sobre esse fenômeno natural. Caso esse conteúdo não esteja no planejamento do professor para a turma, a pesquisa também é válida como provocação inicial do grupo para a apresentação da obra **O azulão e o Sol**, afinal, o azulão também era um “caçador do sol”.

A leitura da obra pode, inclusive, ser realizada no pátio, em um dia ensolarado, com os reflexos dos raios solares nos espelhos pendurados nas árvores ou em outro suporte disponível no pátio da escola.

Salientamos que esta atividade também se relaciona com habilidades do conteúdo de Ciências, destacadas na BNCC para o 2º ano. A seguir, apresentamos no box as habilidades.



Ciências (2º ano)

(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.

(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

Linguagens (1º e 2º ano)

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

DURANTE A LEITURA

Lendo e explorando a obra — a importância dos sonhos

Azulão era um pássaro determinado. Ele queria voar mais alto e encontrar o Sol. Não desistiu de seu sonho. Planejou diferentes estratégias para nunca parar de tentar. Sonhar é uma ação humana e projetar, ter uma meta e acreditar nela nos torna mais vivos. Mia Couto (2007), escritor moçambicano, define poeticamente o sonho: “O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar, a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro.”

Trazer essa discussão para o centro da conversa com as crianças pode ser algo bastante interessante. Proponha uma atividade que, muito em breve, envolverá a todos em uma única conversa. Primeiro, serão alguns minutos de reflexão individual. Logo depois, a reflexão individual será compartilhada com a dupla. Em segui-

da, duas duplas formam um quarteto e, por fim, dois quartetos formam um grupo de oito integrantes (ou como você considerar a melhor forma de divisão escalonada da turma).

O tema das conversas é o mesmo: Por que sonhar é necessário? O que acontece em cada rodada é o compartilhamento de conversas e reflexões já realizadas, junto do novo encontro que acontece com outras crianças.

Após a última rodada de diálogos, a turma confeccionará um grande painel na sala com a pergunta mobilizadora escrita no centro do cartaz (com maior destaque) para que as crianças registrem percepções e possíveis reflexões encontradas neste percurso do diálogo. Os registros podem também ser produzidos com desenhos.



(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas.

Conhecendo azulão e apresentando a obra

A obra apresenta uma ave bastante popular no Brasil: o azulão, ave nativa brasileira de nome científico *Cyanocompsa brissonii*, que, ao ser escolhido como personagem principal desta história, também pode ser explorado para além de sua figura entusiasta na narrativa, ou seja, como uma ave importante no ecossistema brasileiro. Para isso, busque mais informações sobre a ave (links podem ser encontrados



no “Para saber mais”). Prepare uma roda de conversa com as crianças, contando características da ave, informações e curiosidades sobre ela.

Em seguida, entregue uma folha com a imagem da ave no centro, onde cada criança poderá registrar suas características, com setas indicativas para cada uma delas.

Assim que encerrarem a construção de uma espécie de mapa das características da ave, cada criança poderá produzir um pequeno texto, englobando as características escolhidas. Ele poderá ser lido em voz alta para a turma, compartilhando experiências diversas de organização da escrita, assim como da própria organização das informações realizadas neste grande cartaz.



Ciências (2º ano)

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

Linguagens (1º ao 5º ano)

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

APÓS A LEITURA

Mitologia grega — a história de Ícaro

Na mitologia grega, Ícaro é um menino muito sonhador, filho de Dédalo, um dos mais famosos inventores da Grécia antiga e eles viviam presos na ilha de Creta, por determinação do rei Minos. Até que Dédalo resolveu construir asas com penas e cera de abelha, para que fugissem do lugar. Queriam viver outras experiências. Foi quando o pai disse a Ícaro que ele não devia voar muito alto, perto do Sol. A alegria foi tanta em poder sair dali, que o menino não seguiu o conselho e acabou caindo ao mar, porque as asas foram derretidas pelo Sol.

Contar esse mito às crianças, assim como, brevemente, situá-las sobre onde esses mitos surgiram — na Grécia Antiga — é uma oportunidade de ampliação de repertórios da sua vida cultural, além de provocá-las a refletir sobre certa similitude das histórias. Há algo em comum entre elas? Será que o autor pode ter se inspirado nesse mito para criar a história do azulão e o Sol? Em quais pontos podemos dizer que as histórias se aproximam? E em quais elas diferem? Uma boa conversa reflexiva pode auxiliá-los a perceber essas relações entre ambas as histórias.



(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Conhecendo as aves do Brasil e montando um alfabetário

A partir da exploração da obra, assim como de alguns links indicados no final deste manual, conhecer as aves, brasileiras, em especial, pode fazer parte do planejamento didático-pedagógico.

Explore imagens projetadas em uma tela, seja de um projetor de imagens, de um computador, ou a partir de imagens impressas, mostrando aves diversas e variadas às crianças.

Observá-las atentamente, conhecer seus nomes e características breves sobre cada ave, poderá ser um subsídio para a construção de um alfabetário das aves da turma — um caderno organizado e separado por letras, onde cada letra pode receber nomes variados de aves. O *alfabetário* pode ser construído ao longo de um período de tempo a ser previamente determinado.

O caderno pode circular entre escola e casa, e todos podem participar desta construção coletiva. Convidar as famílias para esse tipo de participação os aproxima do processo de alfabetização das crianças. Podem ser convidados a observarem e entenderem sobre como as crianças aprendem e sobre a importância de sua presença neste momento da vida dos filhos.

O *alfabetário* (caderno) pode também virar um grande alfabeto para ser fixado na sala da turma, acompanhado dos nomes das aves, escritos em letras visíveis, a fim de se tornarem suporte no processo de alfabetização das crianças.



(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

Essa atividade promove a literacia familiar, pois coloca a criança que frequenta a escola e seus familiares ou responsáveis em contato com a leitura no ambiente familiar. Os pais podem ser orientados pela escola em algum momento, como reuniões ou material enviado, sobre a importância de criar e aproveitar oportunidades para que incentivem o desenvolvimento linguístico de seus filhos.

Observatório de Pássaros

A partir da construção do *alfabetário de pássaros* e de todas as conversas e aprendizagens que essa vivência vai promover entre o grupo, o professor pode fazer outro convite: o de encontrar no pátio da escola um local para observar quais passarinhos o frequentam e se são assíduos. Essa observação pode ser o início de uma pesquisa sobre aves e suas migrações, espécies, diferenças de área urbana e área rural etc. A partir dessa atividade, tentem fazer registros fotográficos dos pássaros para catalogar suas características a fim de classificar as espécies que frequentam a escola.

Organize as informações em um álbum de registros para que se transforme em uma fonte de consulta, e, assim, as crianças poderão descobrir um pouco mais sobre as características das obras chamadas de referência, aquelas que portam informações sobre variados temas, como enciclopédias, dicionários etc.

Cada família, ao receber o álbum de registros dos *pássaros da minha escola*, poderá preencher livremente informações acerca de aves que frequentam sua casa, ou ainda seguir a organização pré-determinada pelo professor, que pode criar uma seção no livro de registros chamada “pássaros da minha casa”.

O professor pode deixar uma espécie de ficha catalográfica onde todos podem ser guiados com tópicos a serem percebidos nessas aves, tais como: nome, características físicas, rotina, local de observação, desenho da ave, entre outros pontos que a família considerar relevante.



(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Essa atividade também promove a literacia familiar, pois coloca a criança que frequenta a escola e seus familiares ou responsáveis em contato com a leitura no ambiente familiar, além da promoção do trabalho com diferentes linguagens, como a

escrita e leitura, ao registrarem as aves no álbum de registros. Promove a ampliação do repertório linguístico pela conversação que a atividade promove entre criança e seus familiares.

Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento da aprendizagem das crianças, assim como de seu envolvimento com a apresentação da obra, poderá ser realizado pelo professor de diferentes maneiras. Primeiramente, ele poderá observar a maneira com que os alunos se manifestam durante as atividades de interação verbal, oralidade e reconto da história, anotando as reações e selecionando aquelas que servirão de referência para sua análise.

O acompanhamento das produções escritas, assim como a observação dos momentos de apresentação artística e oral propostos neste manual, também podem servir como indicadores valiosos a respeito da evolução das aprendizagens dos alunos.

O professor ainda poderá encerrar a exploração do livro **O azulão e o Sol** propondo uma produção textual a partir da experiência de cada criança: o que aprenderam neste percurso, que novos conhecimentos adquiriram, em quais momentos se sentiram entusiasmados e por quê, enfim, relatar os caminhos vivenciados no percurso de conhecer a obra. Provocar as crianças a elaborar um texto dessa natureza avaliará o estágio da organização desse texto propriamente dito — como a ampliação de vocabulário, por exemplo —, a compreensão de tudo o que se pesquisou e as conexões com o tema central da obra trabalhada.



Dica de atividade ampliada:

O trabalho do fotógrafo Araquém Alcântara, também conhecido como fotógrafo da natureza, pode ser uma importante referência a ser apresentada às crianças. Grande parte de sua obra é encontrada em buscas em sites variados, assim como nas buscas específicas por imagens. São imagens que podem provocar o olhar atento das crianças, assim como oferecerem elementos para que se percebam as diferenças entre os lugares e os povos brasileiros. Seu site oficial é <https://araquemalcantara.com/>

PARA SABER MAIS

Para ampliar sua pesquisa sobre aves brasileiras, a seguir você encontrará alguns materiais interessantes, que poderão auxiliar no planejamento das aulas, assim como na própria exploração compartilhada com as crianças. Nesses links, existem materiais variados, incluindo imagens que podem apoiar o trabalho, tanto na preparação dos encontros como na exploração visual com os alunos. Tem até o canto do azulão para ser ouvido com a turma!

Boa exploração!

FUNED. "Guia de aves". *Fundação Ezequiel Dias*, out. 2018. Disponível em: http://www.funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/GUIA-DE-AVES-FUNED-Vers%C3%A3o-Net_final.pdf. Acesso em novembro de 2021.

ALLENSPACH, Natália. "Downloads: livros sobre aves". *A passarinhóloga*, 2021. Disponível em: <http://apassarinhologa.com.br/links-de-ornitologia/downloads-livros-sobre-aves/>. Acesso em novembro de 2021.

MATTER, Sandro Von. "15 livros gratuitos para identificação de aves". *Conexão Planeta*, 29 set. 2016. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/15-livros-gratuitos-para-identificar-aves/>. Acesso em novembro de 2021.

WIKIAVES. "Página inicial (observação de aves e ciência para todos)". *Wikiaves*, 2008-2021. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/>. Acesso em novembro de 2021.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ricardo. "Ricardo Azevedo". In: MORAES, Odilon (Org.). *Traço e prosa: Entrevistas com ilustradores infantojuvenis*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC, 2019.

COUTO, Mia. *Terra sonâmbula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOLM, Anna Marie. *Eco-Arte com crianças*. São Paulo: Ateliê Carambola, 2015.

KOHAN, Walter. "Vida e Morte da Infância: entre o Humano e o Inumano". *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 35, n. 3, pp. 125-138, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13083/10278>>. Acesso em novembro de 2021.

MUNDURUKU, Daniel. *O homem que roubava horas*. São Paulo: Brinque-Book, 2007.

PETIT, Michèle. *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*. São Paulo: Editora 34, 2013.

PIORSKI, Gandhi. *Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar*. São Paulo: Peirópolis, 2016.

REYES, Yolanda. *La poética de la infancia*. Bogotá: Luna Libros, 2016.



4. SOBRE AS RESPONSÁVEIS PELO MATERIAL

Inara Moraes é bacharel em Comunicação Social, especialista em Educação Infantil e mestra em Educação. É integrante do grupo de pesquisa “Estudos Poéticos: Educação e Linguagem” (Unisc/CNPQ) e pesquisa a literatura na formação dos professores da infância. Atuou por doze anos como orientadora e coordenadora pedagógica de educação infantil na rede privada de Porto Alegre (RS). Escreve literatura para a infância e presta assessoria em projetos de promoção da leitura.

Márcia Murillo é doutora em Educação pela Unisc (Universidade de Santa Cruz do Sul RS), integrante do grupo de pesquisa “Estudos Poéticos: Educação e Linguagem” (Unisc/CNPQ). Pesquisa a educação das crianças, em especial na chegada ao Ensino Fundamental (transição entre as etapas da educação). Atuou por 22 anos nos anos iniciais como pedagoga e coordenadora de projetos educacionais na rede privada de Santa Cruz do Sul.

